

“A perspective on the Near East: Reports in the Portuguese press about the discovery of the tomb of Tutankhamun”

ABSTRACT

O olhar do Orientalismo Português virou-se, essencialmente, para o Oriente distante, principalmente focado nos países asiáticos, resposta natural ao que esteve na sua origem. No entanto, o Próximo-Oriente, onde, por exemplo, se posicionava o Egipto e a sua antiga civilização, não deixou, pela sua alteridade que pressupunha, de chamar a atenção em Portugal. É disso exemplo significativo a atenção dada pela imprensa nacional à descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon, a 4 de Novembro de 1922, por Howard Carter e pelo seu patrocinador lord Carnarvon e aos factos daí decorrentes, sobretudo durante os anos de 1923 e 1924.

Ironicamente, o faraó da XVIII Dinastia era um dos menos conhecidos do Império Novo e Howard Carter um arqueólogo sem créditos firmados e, literalmente de um dia para o outro, passaram ambos da obscuridade para as páginas dos jornais, tornando-se ambos sinónimos reconhecidos para «faraó» e «arqueólogo». A divulgação dessa «maravilhosa descoberta do Vale», como Carter lhe chamou, ocorreu, como diríamos hoje, à escala mundial e Portugal não escapou ao interesse e mistério que rodeou este achado arqueológico e ao que ele permitia descobrir sobre o Outro fascinante que era o antigo Egípcio. Os jornais e revistas em Portugal noticiaram amplamente não só os trabalhos no túmulo e os artefactos descobertos, como também os episódios, com um cariz fortemente supersticioso, associados à morte do mecenas lord Carnarvon.

Com a divulgação de notícias quase diárias, a imprensa portuguesa foi um poderoso agente na ampliação do mistério e fascínio que a antiga civilização egípcia exercia sobre os leitores portugueses e, ao mesmo tempo, na transformação desse Oriente numa realidade mais próxima e concreta, embora sem perder a sua carga subjectiva e mítica.

Esta comunicação, realizada no contexto de um projecto de investigação intitulado “Tutankhamon em Portugal. Relatos na imprensa portuguesa (1922–1939)”, pretende apresentar, em linhas gerais, o tipo de discurso sobre o Oriente que os relatos sobre a descoberta do túmulo na imprensa portuguesa manifestavam e que, consciente ou inconscientemente, ajudaram, assim, a construir. Para tal, apresentaremos um conjunto de textos seleccionados que demonstrarão como autores portugueses ou a tradução de textos estrangeiros expressam a vontade de fazer chegar o antigo Egipto aos portugueses dos anos 20 do Século XX.

Palavras-chave: Recepção da Antiguidade, Tutankhamon, Imprensa portuguesa, antigo Egipto, Orientalismo